

ESPAÇO EXPERIMENTAL IAIA
CHAMADA PÚBLICA DE RESIDÊNCIA ARTÍSTICA
FABULAÇÕES E TERRITÓRIOS DA AFRODIÁSPORA

1. APRESENTAÇÃO

Navegar pelos oceanos, mares e rios negros, ao som dos cantos, das danças e dos tambores, pode nos levar a outro imaginário sobre as negruras no mundo e suas tecnologias – cujas ciências não se separam da arte e do encantamento. Criar outras imagens das afrodiásporas realoca a cartografia fractal, desenhada no ori pelas tranças, conectada à África a partir de seus códigos sonoros, visuais e performativos como detentores de diversos conhecimentos.

IAIA é um convite para celebrar todo o universo construído por **pessoas negras** que fundam o mundo afrodiaspórico, assim como um espaço para a fabulação crítica sobre esses conhecimentos, tecnologias e artes que ainda não estão presentes em nossas escolas. O samba, o blues, a capoeira, o tango, o aparelho a laser para curar a catarata, o candombe, a rumba, a salsa, o merengue, o maracatu, o reinado, o resistor de precisão usado em marcapassos e computadores, o tambor de crioula, as favelas, os quilombos, os terreiros, o primeiro tratamento eficaz contra a hanseníase, a santeria, o candomblé, os cinco elementos do hip-hop, o funk, o semáforo moderno, a máscara de gás... Enquanto eles criam a IA – Inteligência Artificial, nós criamos **IAIA – Inteligências Ancestrais Afrodiaspóricas**.

*Eu venho de longe
Eu venho de longe
De outras terras, de outro mar
De outras terras, de outro mar
Eu aqui peço licença,
para nessa casa entrar
Para nessa casa entrar
(Canto de reinado)*

É a partir dessas cosmologias, polipercepções e polirritmias que o Espaço Experimental IAIA se instala como um grande Barracão das Artes, em diálogo com as Conversas de Terreiro e os Ovulários, onde acontecem oficinas, residências artísticas, performances, criações e discussões teórico-conceituais sobre IAIA que retroalimentam sua criação.

1.1. SOBRE O PROGRAMA

O Espaço do Conhecimento UFMG e o grupo de pesquisa Ciberterreiro (CNPq/UFMG), a partir do projeto Espaço Experimental IAIA, abrem chamamento público para seleção de propostas de criação artística para compor a residência **Fabulações e Territórios da Afrodiáspora**.

A residência propõe um espaço de criação coletiva e colaborativa entre os participantes, orientados por Gil Amancio (multiartista, professor na Escola de Belas Artes da UFMG, idealizador e coordenador do Espaço Experimental IAIA) e Cristiano Cezarino (cenógrafo, arquiteto, professor na Escola de Arquitetura da UFMG e docente permanente do Programa de Pós Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG).

1.2. CONCEITO E TEMA DA EDIÇÃO

Orientados pelo pensamento poli dos modos afrodiaspóricos de fazer, propomos para o Espaço Experimental IAIA o exercício do vadiar nas dimensões do tempo e do território para a fabulação de outros imaginários sobre os povos negros em diáspora.

Nesse sentido, propomos como elementos orientadores da criação o pensamento das polirritmias africanas e diaspóricas, onde o tempo espiralar nos envolve como um redemoinho em um mundo de encantamento. Onde a composição musical emerge da sobreposição de padrões rítmicos mínimos cuja soma de um mais um é igual a três. Queremos fabular conexões entre os músicos, engenheiros de mineração, médicos, dançarinos, arquitetos, filósofos,

matemáticos, agricultores africanos e africanas que vieram nos navios negreiros e pessoas da diáspora como Clementina de Jesus, Seu Badu, Naná Vasconcelos, Elza Soares, Itamar Assumpção, Nêgo Bispo, Beatriz Nascimento, Irmãos Rebouças, Cartola, Juliano Moreira, Enedina Alves Marques, Joaquim Pinto de Oliveira (o Tebas), Alice Augusta Ball... Contudo, nos interessa não perder de vista o pensamento coletivo, pois é a partir de um território de saberes compartilhados que cada uma dessas figuras surgem. Mesmo que o pensamento europeu tente nos colocar como indivíduos, nossas invenções, criações emergem de nossas rodas de conversa, de samba, de capoeira. Se o olhar do colonizador só vê nosso território como um lugar de violência e pobreza, para IAIA, a favela, o quilombo, o terreiro, guetos, palenques e mangues são os lugares onde podemos ser livres para criar as artes, as arquiteturas e as medicinas que se tornaram referência para as sociedades modernas.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

A residência tem como objetivo receber artistas, pesquisadoras e pesquisadores autodeclarados negros para um exercício de criação coletiva, desenvolvendo instalações cenográficas que abarquem as tecnologias, saberes e artes dos povos africanos e afrodiaspóricos, partindo de uma perspectiva territorializada e contracolonial.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.2.1. Materialidade

Trabalhar com materialidades de reaproveitamento, como o papelão, a lona e o compensado. Naná Vasconcelos, em entrevista ao programa Ensaio da TV Cultura, diz que na África se cria e constrói as coisas necessárias para viver a partir do que se tem disponível em torno. Que se tem cabaça,

fazem-se os instrumentos de percussão, de corda, os objetos para comer e para carregar água.

Em nossos modos de pensar, criar e fazer, não há lixo. Assim como uma criança constrói um carrinho usando lata de sardinha, de óleo, de cerveja, fazendo a roda com borracha de sandália e pedaços de madeira. O nosso olhar não é para a falta, mas para a possibilidade de criar e brincar com o que está disponível.

2.2.2. Territórios

Evocar para o espaço expositivo os territórios da favela, do quilombo e do terreiro como locais de exercício da liberdade e da criação, onde nasceram manifestações culturais como o samba, o jazz, a rumba, o hip-hop, onde viveram e vivem as pessoas que curam através da medicina ancestral e onde se cultivam tecnologias e saberes nas mais diversas áreas de conhecimentos.

E se Mae Jemison, primeira mulher negra a ir para o Espaço, tivesse nascido e sido criada em um barraco da favela? E se Alice Ball, que criou o primeiro tratamento para hanseníase, tivesse vindo de um terreiro? Se o inventor Otis Boykin tivesse vindo de um quilombo?

2.2.3. Pessoas

Exercitar a fabulação ao pensar nossa história fora do tempo linear, factual e centrado na individualidade, mas no tempo espiralar, onde nos perguntamos o que é passado, o que é futuro, o que é presente. Tudo que foi criado e construído saiu de uma roda de samba, de uma roda de capoeira, de uma roda de um mutirão, ou seja, de uma ação coletiva.

A partir da polirritmia, que é a sobreposição de diferentes ritmos num mesmo tempo, convidamos os artistas a pensarem como construir uma conexão próxima entre os conhecimentos sobre medicina de Merit Pitah, mulher que viveu no Egito em 2700 a. C., com os conhecimentos de

medicina das pessoas negras que vieram nos navios negreiros e o das que vivem nos quilombos, terreiros e favelas e cuidam da saúde das pessoas; os conhecimentos dos músicos africanos com músicos como Pixinguinha, Donga, Mano Brown, Clementina de Jesus, Sarah Vaughan, Omara Portuondo e Elza Soares; os arquitetos e engenheiros de África com a construção das cidades brasileiras e assim por diante. E se os grandes artistas e inventores negros e negras fossem nossos tataravós, bisavós e avós? Como invocar e abraçar essa ancestralidade?

3. PÚBLICO-ALVO E ELEGIBILIDADE

- 3.1.** Equipes formadas por pessoas autodeclaradas negras, não sendo necessária a preexistência do coletivo antes da residência;
- 3.2.** É necessário que cada equipe possua ao menos três membros;
- 3.3.** É desejável que os membros da equipe possuam atuação e/ou formação em áreas distintas, sendo contemplados diversos campos de conhecimento:
 - 3.3.1.** Artes urbanas como grafite, lambe, pixo, stencil e áreas afins;
 - 3.3.2.** Artes visuais como desenho, escultura, pintura, tecelagem e áreas afins;
 - 3.3.3.** Audiovisual, cinema, cinema de animação, fotografia, música, som e áreas afins;
 - 3.3.4.** Arquitetura, cenografia, design gráfico, design de moda, marcenaria, dentre outras;
 - 3.3.5.** Ciências da computação, elétrica, eletrônica, física, matemática e outras ciências exatas e da terra;
 - 3.3.6.** Outras áreas e linguagens não citadas anteriormente, desde que a atuação e/ou formação esteja em diálogo com a proposta apresentada pelo grupo.

- 3.4. É necessária a apresentação de portfólio de cada membro da equipe no ato da inscrição, juntamente com a descrição da função de cada um no projeto.

4. FORMATO E CONDIÇÕES DA RESIDÊNCIA

4.1. ATIVIDADES E DURAÇÃO

- 4.1.1. A residência possui duração de um mês, ocorrendo do dia 09 de novembro a 04 de dezembro de 2026;
- 4.1.2. A proposta é que os residentes executem os projetos selecionados no Espaço do Conhecimento, em formato presencial;
- 4.1.3. Será realizado um dia de roda de conversa aberta ao público, com a participação das pessoas residentes selecionadas em data a definir. O encontro será um espaço de troca de experiências, compartilhamento de processos de criação e diálogo com a comunidade, permitindo aproximar o público das pesquisas e práticas artísticas desenvolvidas ao longo da residência;
- 4.1.4. É desejável a participação dos residentes em atividades formativas e nos demais eventos do Espaço Experimental IAIA realizados durante o mês de novembro, conforme cronograma a ser divulgado posteriormente aos selecionados;
- 4.1.5. O desenvolvimento da proposta artística aprovada no ato da inscrição receberá a orientação de Gil Amancio e Cristiano Cezarino, podendo contar com a presença de outros artistas, pesquisadores e professores;
- 4.1.6. A montagem da instalação artística será gradual durante todo o processo da residência;
- 4.1.7. É incentivado que as equipes interajam e colaborem entre si durante o processo da residência;

4.1.8. Os residentes interessados em realizar alguma ação, performance, exibição comentada ou outra intervenção com público, a partir da instalação resultante da residência artística, poderão apresentar a proposta aos curadores do Espaço Experimental IAIA, que avaliarão, junto ao museu, a possibilidade de incluir a atividade na programação do Espaço do Conhecimento em momento oportuno.

4.2. SOBRE O ESPAÇO

4.2.1. A residência acontecerá no Espaço Experimental IAIA, localizado no 2º andar do Espaço do Conhecimento UFMG (Praça da Liberdade, nº 700, bairro Funcionários);

4.2.2. O local da residência estará aberto à visitação do público durante todo o período, sendo a interação com os visitantes parte do processo criativo das instalações;

4.2.3. Durante a residência, se comprovada a necessidade de realização de ações consideradas inadequadas para a estrutura do Espaço do Conhecimento UFMG ou uso de maquinário e ferramentas que não se encontram disponíveis no museu, será aceito o cumprimento de parte da execução da proposta fora do endereço acima citado, desde que previamente acordado entre orientadores e a equipe de residentes;

4.2.4. Serão componentes do espaço de trabalho da residência:

4.2.4.1. Uma mesa grande (180x90cm) e duas pequenas (90x90cm) de trabalho;

4.2.4.2. Projetor;

4.2.4.3. Equipamento de som;

4.2.5. Também estarão presentes um(a) estagiário(a) de som e um(a) estagiário(a) audiovisual para acompanhamento de ações.

4.3. RECURSOS OFERECIDOS

4.3.1. Cada uma das propostas artísticas selecionadas receberá a importância de R\$6.300,00, valor que deverá ser gerido pela própria equipe, considerando a compra dos materiais necessários para a execução de cada proposta, a cessão dos direitos patrimoniais sobre as obras produzidas e a remuneração dos membros pelo período da residência. O valor será depositado em duas parcelas mediante a apresentação de nota fiscal em nome do proponente de cada projeto, sendo a primeira delas no início da residência e a segunda ao final, após a montagem da instalação final.

4.3.2. Os residentes serão responsáveis por seus possíveis custos com alimentação, deslocamento e hospedagem. O Espaço Experimental IAIA não custeará valores adicionais além da ajuda de custo mencionada no item 4.3.1;

4.3.3. A aquisição de materiais, ferramentas, contratação de serviços e outros custos que os residentes possam vir a ter será de responsabilidade integral dos próprios participantes. O Espaço Experimental IAIA não custeará valores adicionais além da ajuda de custo mencionada no item 4.3.1.

5. DIREITOS DE IMAGEM, DIREITOS AUTORAIS E UTILIZAÇÃO DAS OBRAS

5.1. DIREITOS DE IMAGEM

As pessoas residentes selecionadas autorizam, de forma gratuita, a captação e a utilização de sua imagem e voz em registros fotográficos e audiovisuais realizados durante as atividades da residência, para fins de documentação, divulgação e comunicação institucional da exposição e do programa de residência artística.

5.2. DIREITOS AUTORAIS E PATRIMONIAIS SOBRE AS OBRAS

- 5.2.1. As obras produzidas no âmbito da residência artística, conforme as propostas aprovadas e as condições estabelecidas neste edital, serão entregues à organização ao término do programa e passarão a integrar o conjunto de obras do Espaço Experimental IAIA, permanecendo sob sua posse e guarda;
- 5.2.2. As pessoas residentes selecionadas comprometem-se a formalizar, por meio de instrumento específico de cessão, a transferência dos direitos patrimoniais sobre as obras produzidas no âmbito da residência à organização responsável pelo Espaço Experimental IAIA;
- 5.2.3. A cessão deverá contemplar os direitos necessários à montagem, remontagem, circulação, exposição, reprodução e divulgação das obras, em diferentes espaços expositivos e meios de comunicação, no Brasil e no exterior, por prazo indeterminado;
- 5.2.4. A organização compromete-se a identificar a autoria das obras em suas apresentações e divulgações, respeitando a integridade dos trabalhos. Qualquer utilização que extrapole as finalidades previstas no instrumento de cessão deverá ser objeto de autorização específica, quando aplicável.

6. INSCRIÇÕES E DOCUMENTAÇÃO

- 6.1. As inscrições para a residência estarão abertas do dia 29 de setembro até às 23h59 do dia 12 de outubro de 2026;
- 6.2. As propostas serão recebidas de forma exclusivamente digital pelo link de inscrição: <https://forms.gle/cFADrirF1Ui2DZ4a9>
- 6.3. As propostas deverão ser inscritas por um membro proponente da equipe, que será responsável pela documentação e gestão dos recursos;

- 6.4. Cada proposta deverá ser inscrita por um membro proponente da equipe, sendo necessário que este seja portador de um CNPJ (MEI, ME ou outro);
- 6.5. O proponente da proposta será o membro da equipe responsável pela emissão de notas fiscais e gestão dos recursos do grupo, bem como a mediação entre os comunicados da gestão do Espaço Experimental IAIA com o restante da equipe;
- 6.6. No ato de inscrição, o proponente deve apresentar:
 - 6.6.1. RG e CPF dos membros da equipe;
 - 6.6.2. Certificado do CNPJ do proponente;
 - 6.6.3. Cópia de notas fiscais de serviços semelhantes e/ou realizados no ramo artístico;
 - 6.6.4. Currículo e portfólio em formato PDF de cada um dos membros participantes da equipe;
 - 6.6.5. Arquivo em formato PDF contendo a proposta da equipe para a residência, que deverá conter:
 - 6.6.5.1. Nome da proposta artística;
 - 6.6.5.2. Descrição da função de cada membro da equipe no projeto;
 - 6.6.5.3. Áreas de conhecimento e linguagens contempladas na proposta;
 - 6.6.5.4. Descrição da instalação que a equipe pretende realizar;
 - 6.6.5.5. Materiais que a equipe pretende utilizar;
 - 6.6.5.6. Orçamento estimado do projeto;
 - 6.6.5.7. Imagens e outras referências que ilustrem a proposta.

7. SELEÇÃO DE PROPOSTAS E RESULTADOS

- 7.1.A divulgação dos resultados está prevista para **16 de outubro de 2026**;

- 7.2. A avaliação das propostas será realizada pela curadoria do projeto Espaço Experimental IAIA seguindo os seguintes critérios:
- 7.2.1. Integração da proposta artística inscrita com o universo temático deste chamamento;
 - 7.2.2. Autenticidade e inovação da proposta de instalação inscrita;
 - 7.2.3. Qualidade técnica e artística dos participantes para o desenvolvimento do projeto proposto;
 - 7.2.4. Viabilidade financeira e logística para execução do projeto;
 - 7.2.5. Adequação da proposta ao espaço disponível e suas condições técnicas.
- 7.3. Serão desclassificadas propostas que:
- 7.3.1. Não tenham relação com o universo temático proposto pelo Espaço Experimental IAIA;
 - 7.3.2. A equipe não tenha comprovação de capacidade de execução da proposta inscrita;
 - 7.3.3. Apresentem inviabilidade financeira e/ou logística de execução;
 - 7.3.4. Sejam encaminhadas com arquivos corrompidos, de baixa resolução, identificados incorretamente ou com links obsoletos, que inviabilizem a sua análise;
- 7.4. Após a publicação do resultado, o proponente da proposta selecionada deve encaminhar em até dois dias os seguintes documentos obrigatórios para efetivação da participação:
- 7.4.1. Proposta comercial;
 - 7.4.2. Declaração de razoabilidade de preços;
- 7.5. O modelo dos documentos citados acima serão enviados ao proponente no dia da divulgação do resultado.

8. CRONOGRAMA

Período das inscrições das	de 29 de setembro a 12 de outubro de
----------------------------	--------------------------------------

propostas artísticas	2026
Resultado do chamamento	16 de outubro de 2026
Período de envio da documentação obrigatória	16 de outubro a 18 de outubro de 2026
Residência e instalação artística	09 de novembro a 04 de dezembro de 2026
Roda de conversa pública com os residentes	A definir
Ação, performance ou outra intervenção com/a partir da instalação artística resultante da residência	A definir

9. REFERÊNCIAS

9.1. OBRAS AUDIOVISUAIS

IBORU - O Filme. Direção: Luiza Machado e Marcelo D2. Produção: Marcos Vinicius dos Santos e Luiza Machado. 2023. 12 min. Disponível em: <https://youtu.be/MSwadHP0Fd8>.

SINNERS. I lied to you. Direção: Ryan Coogler. Produção: Warner Bros. Entertainment. 2025. 5 min. Disponível em: <https://youtu.be/S7jo5Cr6WUA>.

UMA ONDA NO AR. Direção: Helvécio Ratton. Produção: Tininho Fonseca. Quimera Filmes: Belo Horizonte, 2002. 1 VHS (93 min).

TRAJETÓRIAS: Nêgo Bispo. Direção: Murilo Alves. Produção: Itaú Cultural. 2024. 24 min. Disponível em: <https://youtu.be/Tqt9BnrolFg>.

TV CULTURA. Ensaio. Programa de TV. Naná Vasconcelos. Disponível em: <https://youtu.be/3z6vR6j3HIA>.

9.2. BIBLIOGRAFIA

GASPARINO, Isabel Casimiro; TORRES, Júnia (org.). Reinado Treze de Maio: memórias narradas por suas rainhas. Belo Horizonte: Filmes de Quintal, 2025.

GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

HARTMAN, Saidiya. A trama para acabar com ela. Serrote, São Paulo, n. 40, 2022.

HARTMAN, Saidiya. Vênus em dois atos. Revista ECO-Pós, v. 23, n. 3, p. 12–33, 24 dez. 2020.

MARTINS, Leda Maria. Afrografias da memória: o reinado do Rosário no Jatobá. 2. ed. São Paulo: Perspectiva. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021.

MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MIRANDA, Shirley; ALMEIDA, G. A.. Mundos Possíveis Culturas em Pensamento - Corpografias Sonoras: A Terreirização de Mundos Possíveis in: Ribeiro, Mônica Medeiros; Mencarelli, Fernando (org.). Mundos possíveis: culturas em pensamento. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

MUIANDÊ, Mameto; KIDOIALE, Makota. KAIANGO, MANZO NGUNZO. Manzo, ventos fortes de um kilombo. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

NASCIMENTO, Beatriz. O negro visto por ele mesmo. Organização de Alex Ratts. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora / Piseagrama, 2023.

SODRÉ, Muniz. Samba, o dono do corpo. 2 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

WALKER, Sheila S. (Org.) Conhecimento desde dentro: Os afro-sul-americanos falam de seus povos e suas histórias. Tradução de Viviane Conceição Antunes. Rio de Janeiro: Kitabu, 2018.